

CLASSIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS ELEMENTOS DA IMAGEM DE SÃO BENTO

Jussara Maria Rocha Alves

*Graduada em Conservação e Restauração,
Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR)
Escola de Belas Artes/UFMG.
jussaramariaroachaalves@hotmail.com*

RESUMO

Este trabalho originou do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)¹ intitulado “São Bento: conservação-restauração de uma escultura devocional em gesso policromado”, apresentado em 28 de novembro de 2014, que teve como objetivo principal apresentar o diagnóstico e o tratamento da escultura devocional em gesso policromado representando São Bento, de origem francesa, século XIX, pertencente à Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré, Distrito de Morro Vermelho/Caeté/MG.

Palavras-chave: São Bento, gesso policromado, iconografia.

Analizamos a sua técnica construtiva realizando exames técnico-científicos que possibilitaram o conhecimento profundo da obra. Através da metodologia de estudo e diagnóstico da conservação-restauração da escultura em madeira já conhecida, desenvolvemos um trabalho acadêmico pioneiro voltado para a discussão de critérios e definição de tratamentos focados na imagem devocional em gesso. Destacamos a relevância deste acervo existente, contribuindo, assim, para a valorização da preservação deste patrimônio histórico, muitas vezes esquecido e abandonado nas mãos de artesãos habilidosos. Desta forma poderá se discutir e justificar as intervenções de conservação-restauração, respeitando sua fruição estética e religiosa.

Quando a imagem chegou ao CECOR, para ser trabalhada, veio com a denominação de São Bento. Em visita posterior ao Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, órgão responsável pelo Patrimônio Cultural Arquidiocesano, foi verificado que na ficha de inventário, a imagem objeto deste trabalho, São Bento, foi denominada como Santo Antão. Daí surgiu a importância de conhecer a hagiografia e iconografia de Santo Antão e de São Bento para verificar a designação correta.

A iconografia é um campo da arte que, além da descrição da representação visual de símbolos e imagens, investiga-os com base em variações geográficas, históricas e culturais, procurando entender os seus significados. Um único santo pode trazer diversas variações representativas, principalmente no que diz respeito aos atributos.

Assim foi feito um estudo iconográfico aprofundado que possibilitou a classificação e interpretação correta dos elementos representados na imagem de São Bento.

¹ Maria Regina Emery Quites, Doutora em História, Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) - Escola de Belas Artes/UFMG. mariareginaemery@yahoo.com.br Maria Regina Emery Quites, Doutora em História, Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) - Escola de Belas Artes/UFMG. mariareginaemery@yahoo.com.br

Iconograficamente, São Bento costuma ser representado de pé, tanto imberbe como com barba, vestido com o hábito dos beneditinos (cógula negra monástica), segurando o Livro da Regra na mão esquerda e o báculo abacial na mão direita.

Os atributos que podem estar presentes são: um corvo com um pedaço de pão no bico e/ou um cálice de onde sai uma serpente (cenar que faz alusão às duas tentativas de envenenamento, as quais São Bento saiu milagrosamente ileso); uma mitra aos pés (simbolizando renúncia ao cargo de Bispo); uma peneira quebrada (ou crivo quebrado - referência ao seu primeiro milagre); vergastas (varas delgadas - símbolo da severidade na observância da disciplina); um globo de fogo (simboliza a visão da ordem espalhada pelo mundo); uma sineta quebrada (alusão a uma tentativa frustrada do diabo em perturbar o recolhimento do santo).

Comparando iconograficamente a imagem sacra de São Bento em estudo (FIG. 1) com outras imagens encontramos as seguintes características em comum: o formato arredondado, o tamanho avantajado e desproporcional em relação ao rosto, e a tonsura da cabeça; a figura masculina sem barba; a presença do corvo com pão no bico, do livro da Regra, da mitra e do báculo abacial.

Baseado nos estudos precedentes chegamos a conclusão que se trata de São Bento porque a escultura está vestida com a cogula negra que é a indumentária típica dos beneditinos; apresenta a tonsura monacal e como atributos estão presentes: o livro da Regra, o corvo com pão no bico e a mitra. E ainda porque apesar de não ter vindo para o CECOR com o báculo abacial, podemos confirmar que ele já esteve presente na escultura, através da posição anatômica da mão direita e do orifício no lado direito da superfície da base. Possivelmente a designação incorreta da iconografia se deve a uma confusão feita pela comunidade quanto aos atributos que são comuns aos dois santos como a presença do livro que tem na mão, a indumentária escura ou negra própria dos monges, a indicação da presença do báculo através da posição dos dedos da mão direita e do orifício na superfície da base.



FIG. 1 – São Bento - Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré - Morro Vermelho. Depois da restauração feita por Jussara Alves. Fotografia: Claudio Nadalim / Tratamento da imagem: Jussara Alves

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Beatriz. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EdUSP, 2005.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira*. 1. Ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. 188 p.

CUNHA, Maria José de Assunção da. *Iconografia cristã*. Ouro Preto: UFO/IAC, 1993. 129 p.

LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: Dicionário Prático de Identificação*. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002. 395 p.

MEGALE, Nilza Botelho. *O Livro de Ouro dos Santos, Vidas e Milagres dos Santos mais venerados no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 245 p.

QUITES, Maria R. E.; SANTOS, Nelyane. *Esculturas Devocionais em Gesso. Técnicas e Materiais*. In: ECR – estudos de conservação e restauro, nº 5. Porto-Portugal: CITAR, 2013, p. 148-165.

TAVARES, Jorge Campos. *Dicionário de santos: hagiológico, iconográfico, de atributos, de artes e profissões, de padroados, de compositores de musica religiosa*. 2. ed. Porto: Lello & Irmão, 1990. 287 p.

TEDIM, José Manoel. RIBEIRO, José Manoel. SILVA, Carlos Gouveia da. *Imaginária Religiosa Barroca – Paredes de Coura 2002/2003*. Câmara Municipal de Paredes de Coura. Arciprestado de Paredes de coura. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Paredes de Coura, 2003.